

O mercado gráfico mundial está acompanhando algumas das mais importantes tendências do mundo pós-moderno fazendo com que seus integrantes, de clientes a fornecedores, passem a adquirir novos hábitos e posturas de negócio.

A globalização, a expansão do uso da internet e o aumento de sua banda de transmissão, a adoção de práticas comerciais consensuais através da OMC, forçando as barreiras tarifárias a se disfarçarem de barreiras tecnológicas ou normativas e a desnacionalização dos produtos criaram um novo cenário. E é neste novo cenário que as empresas de todas as partes do planeta têm de trabalhar e fazer negócios.

Para superar os obstáculos de produzir de maneira similar aos países desenvolvidos e produzir itens que sejam aceitos em seus mercados, a resposta natural é dada pelo uso de normas internacionais nos nossos ciclos produtivos.

Do ponto de vista técnico o fato mais notável nas tendências do capitalismo é a integração das atividades produtivas. No nosso setor começa agora a se fazer mister a adoção do chamado CIM ou *computer integrated manufacturing* (manufatura controlada por computador). Recentemente, na GraphExpo, nos Estados Unidos, a Heidelberg apresentou como seu principal trunfo e novidade um sistema para CIM em artes gráficas, que despertou a atenção dos presentes. É importante observar que esse sistema é totalmente baseado em normas internacionais.

Entre os padrões internacionais desenvolvidos e em desenvolvimento que nos afetam mais estão:

- ◆ JDF no âmbito do CIP4: protocolo criado pelos principais fabricantes de máquinas e equipamentos juntamente aos produtores de software. Tal protocolo cria uma estrada virtual onde o CIM pode circular e cada peça do sistema produtivo pode trocar informações.
- ◆ PDF/X e Certified PDF: arquivos criados pelos designers e bureaus de serviço, que proporcionam uma solução dos antigos problemas de pré-impressão como falta de fontes, cores erradas, resolução inadequada, etc.
- ◆ Normas para gravação de chapas, criadas para controlar os processos de reprodução; normas para o controle densitométrico e colorimétrico dos impressos; normas para visualização dos originais e suas reproduções e tantas outras que se referem às etapas do processo produtivo.
- ◆ PPML/VDX: norma para intercâmbio de dados variáveis, baseada nas normas PPML e no PDF/X.

Observa-se que a indústria que produz equipamentos, software e insumos se uniu para a formulação de padrões internacionais, tendo de pautar o desenvolvimento de novos produtos baseados em padrões comuns e abandonando de vez os sistemas e produtos chamados proprietários. Para isso, tiveram de superar seus conflitos de interesses e se sentar

em volta de uma mesa para estabelecer um consenso em torno de uma norma. Da mesma maneira, as indústrias gráficas nacionais, para manter a sua competitividade, devem se ater ao máximo aos padrões.

O NEGÓCIO GRÁFICO NA PÓS-MODERNIDADE

É importante também enfatizar que ao se exportar um produto ou serviço para outros países, as chances de concorrência com empresas de outras nacionalidades serão muito maiores se as nossas empresas adotarem normas de produção internacionais. Além de treinamento e implementação de fluxos de trabalho compatíveis com normas internacionais, os empresários deverão estar atentos para canalizar todos seus investimentos em pré-impressão, impressão ou acabamento, em máquinas, equipamentos e softwares que atendam a esses padrões. O segundo passo será a integração dos sistemas gerenciais e administrativos com o sistema de produção. É através da infra-estrutura do CIP4 que cada passo da atividade econômica, do orçamento ao faturamento, estará integrado.

Mas, nem tudo são flores no cenário que aparece no horizonte: os profissionais terão que se reciclar e adequar-se a tarefas de maior grau de conhecimento, pois serão cada vez mais substituídos por máquinas.

Os empresários terão que ter coragem para mudar mais rapidamente a cada novo ciclo econômico-tecnológico importante. O mercado, por sua vez, é a força motriz apontando o desejo de gastar cada vez menos no produto gráfico, dissolvendo ilhas de reserva de mercado e provocando uma competição cada vez mais feroz entre os fornecedores.

Mais do que nunca a informação é um ativo fundamental, podendo viabilizar as chances das empresas numa era de extrema concorrência.

**POR BRUNO MORTARA,
ESPECIALISTA EM PRÉ-IMPRESSÃO E
PROPRIETÁRIO DO BUREAU PRATA DA CASA.
FOI PROFESSOR DO CURSO SUPERIOR
DA ESCOLA SENAI THEOBALDO DE NIGRIS
E ATUALMENTE COORDENA O GRUPO
DE PRÉ-IMPRESSÃO DO ONS 27.**